



Festa de São Lucas

Homilia

Arcebispo Gintaras Grušas

Basílica de São Pedro, 13 de outubro de 2023

Na providência de Deus, celebramos a festa de São Lucas durante o Sínodo. A sua vida e obra demonstram-nos uma mentalidade sinodal. Ele mostra-nos o que devemos recordar durante o nosso trabalho. Antes de mais, a fidelidade e a fortaleza. Lucas é fiel, como ouvimos na primeira leitura, quando Paulo diz *"só Lucas fica comigo"*. Também nós somos chamados a permanecer fiéis no nosso compromisso de caminhar juntos na vida da Igreja e através das dificuldades do caminho, mesmo quando não é claro para onde Deus nos está a conduzir a curto prazo.

São Lucas é o evangelista mariano *por excelência*, mantendo a Mãe de Deus diante dos nossos olhos e o seu Magnificat louvando a obra do Senhor nos nossos lábios diariamente na liturgia das horas. Lucas destaca frequentemente o importante papel das mulheres na vida da Igreja e no anúncio da Boa Nova - não só Maria, mas também a Samaritana junto ao poço que anunciou o Messias, Maria Madalena, a primeira a anunciar a mensagem da Ressurreição, bem como as várias mulheres que, ao longo dos Actos dos Apóstolos, ajudaram ao crescimento da Igreja primitiva. Lucas é também aquele que melhor descreve os traços do coração de Jesus, que nos revela a imensidão da misericórdia divina. Ele mostra-nos como Deus dá sempre o primeiro passo em direção ao pecador, como na parábola do filho pródigo (Lc 15); a compaixão demonstrada no encontro com a viúva de Naim (Lc 7); a ternura e o perdão ao pecador em casa de Simão, o fariseu (Lc 7), o amor ao próximo na parábola do Bom Samaritano (Lc 10); a salvação dos perdidos no encontro com Zaqueu (Lc 19).

Tanto no seu Evangelho como nos Actos, ele mostra claramente que o Espírito Santo é o protagonista da vida e do crescimento da Igreja, como deve ser na condução do nosso processo sinodal. Se Lucas estivesse a documentar o Sínodo, graças a Deus, encontraria muitos dos temas que ele privilegiou na vanguarda das nossas próprias deliberações nestes dias.

No Evangelho de hoje, Jesus envia os 72 discípulos à sua frente para os lugares que vai visitar. A primeira instrução que lhes dá é que rezem por mais trabalhadores para a messe, por mais pessoas que anunciem a Boa Nova de que o Reino de Deus está próximo deles. *"A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da messe que envie trabalhadores para o campo"*. No anúncio do Reino, a igualdade de todos os batizados vem à tona - todos são chamados a isso, não apenas os ministros ordenados. No entanto, é importante que todos os batizados ouçam este chamamento, esta vocação e respondam a ela, empenhando as suas vidas, palavras e acções na missão de Jesus. Para isso, temos de continuar a rezar.

Jesus ensina-lhes então "*Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'.*" Estes trabalhadores são portadores da paz de Deus, para um mundo que tem grande necessidade de paz. Não a paz que o mundo dá, mas o *shalom*, a paz que vem da vida interior de Deus. Cada batizado, tendo recebido a graça salvífica de Deus, deve ser um canal ativo desta paz.

Diz-lhes ainda: "*Se ali viver uma pessoa pacífica, a vossa paz repousará sobre ela; mas se não, voltará para vós.*" O termo em grego é literalmente "um filho da paz" - uma pessoa aberta à paz de Deus e que vive nela. A sua paz, tal como a sua misericórdia, é oferecida a todos, mas Jesus sabe que nem todos estão dispostos a recebê-la. Para receber a misericórdia, é preciso primeiro pedir a misericórdia de Deus. A paz interior (*shalom*) é o sinal da receção e do acolhimento da misericórdia de Deus - o Ressuscitado oferece esta paz aos seus apóstolos quando lhes aparece no cenáculo e repete "A paz esteja convosco" (Jo 20,19.21). Nem todos os destinatários da mensagem do Reino estarão abertos a recebê-la - o homem tem a liberdade de aceitar ou não a Boa Nova de Deus. A Igreja está aberta a todos, mas, tal como a paz de Deus, é dada segundo as condições de Deus, não as do homem.

À medida que continuamos a falar sobre os processos, estruturas e instituições que são necessários numa Igreja sinodal missionária, precisamos de ter a certeza de que estes ajudam de facto a missão de levar a Boa Nova àqueles que precisam de salvação. A sinodalidade (incluindo as suas estruturas e reuniões) deve estar ao serviço da missão evangelizadora da Igreja e não se tornar um fim em si mesma, tal como a Palavra de Deus, que São Lucas ajudou a transmitir-nos, foi providenciada como um instrumento para a nossa própria salvação.

São Lucas, reza por nós, enquanto prosseguimos o caminho sinodal.